

AUTORIDADE E DISCIPLINA EM SALA DE AULA DE ESTÁGIO¹

Caroline Lima Ferreira² - FE/UFG

Thaissa Nicolau Silva³ - FE/UFG

Vilmária Ferreira da Silva Cardoso⁴ - FE/UFG

Este resumo traz uma reflexão inicial sobre as relações entre autoridade em sala de aula e o lugar de estagiárias. Em nosso estágio nos anos iniciais do ensino fundamental, realizado em uma Escola Municipal com a turma D3 (4º ano), nas observações participantes percebemos que para realizar nossa prática pedagógica seria necessário estabelecer uma relação de autoridade com os alunos. Mas que relação de autoridade seria essa? Como exercer autoridade em sala de aula sem nos tornarmos autoritárias? Em nosso planejamento começamos a pensar como iríamos lidar com esta questão. Percebemos vários fatores que não favoreciam uma relação de autoridade efetiva entre nós, estagiárias, e o grupo de alunos. Para os alunos nos reconhecerem como autoridade seria necessário uma relação construída ao longo do ano entre uma professora e o seu grupo. No entanto, apesar do Estágio ocorrer durante todo o ano, nossas observações participantes e nossas práticas ocorreram em número reduzido, o que não permitiu que chegássemos a essa relação de autoridade. Além disso, nossa posição de estagiárias fez com que estivéssemos em uma situação de tensão, nos colocando em um “entre-lugar”, pois somos quase-professoras perante à escola campo de estágio e à universidade, mas ainda não professoras efetivas. Por outro lado, também os alunos nos questionavam sobre qual era nossa posição na sala de aula pois, ao mesmo tempo em que estávamos exercendo o papel de professoras, nossa orientadora nos avaliava como alunas e a própria professora regente da turma permanecia em sala de aula enquanto desenvolvíamos o trabalho. Portanto, se estávamos também na situação de “alunas”, como as crianças nos veriam nesse lugar de professora/autoridade? Durkheim diz que “A autoridade é uma força que ninguém pode manifestar, se efetivamente não a possui” (1978, p. 55). Contudo, não queríamos que os alunos estivessem todo o tempo em silêncio, imóveis, mas que eles se sentissem motivados a realizar e participar das atividades, para que tivessem uma aprendizagem significativa (MOYSÉS, 1999). Na tentativa de estabelecer uma disciplina mas também de utilizar metodologias que efetivamente buscassem uma aprendizagem significativa, optamos por uma relação de simpatia com a turma e contamos com a colaboração da professora regente. Segundo Moysés “Para muitos, disciplina é sinônimo de imobilismo. No entanto ela pode e deve estar ligada à participação ativa. Há a necessidade de haver uma permanente sintonia entre o aluno e o professor” (1999, p. 40). Ao final do estágio, continuamos com a seguinte questão: é o desinteresse dos alunos que causa a indisciplina ou a indisciplina destes que provoca o desinteresse?

Palavras-chave: Estagiária/professora. Prática pedagógica. Autoridade/Disciplina.

¹ Trabalho de estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental orientado pela professora Carime Rossi Elias.

carimeel@gmail.com

² carol.lima.f@hotmail.com

³ thaissa.nicolausilva@yahoo.com.br

⁴ vilmariafsc@hotmail.com